



QUEM É O PROF. CONRADO?

O Prof. Conrado é licenciado em Letras, com mestrado em Estudos da Linguagem e doutorado (a concluir) em Análise do Discurso. Leciona há 25 anos. Foi professor em universidades e faculdades (PUC, FAPA, IPA, FACOS), em escolas de idiomas e de ensino básico. Em 2005, ingressou na SMED/Porto Alegre, onde, além de professor, foi presidente de conselho escolar. Aí, lecionou também na Escola de Gestão Pública. Publicou artigos sobre linguística, ensino de línguas e educação. Ingressou no IFSul em 2008 e mudou-se com a família para Charqueadas. Participou da implantação do Câmpus, onde criou os cursos extraclasse de francês e o seminário Saberes Docentes. Elaborou projeto específico para ensino de inglês e participou, junto com colegas de outros câmpus, de grupo de trabalho sobre ensino de línguas estrangeiras na Instituição. Atuou como tradutor e interprete no Projeto Brasil-França. Orientou trabalhos do curso de pós-graduação. Foi representante docente no CONSUP.

PROPOSTAS DA CHAPA 3 PROF. CONRADO PARA DIRETOR DO CÂMPUS CHARQUEADAS

PRIMEIRO EIXO: DEMOCRATIZAÇÃO DO CÂMPUS

- Criar o Conselho do Câmpus (CONCAMP), composto por estudantes, técnico-administrativos e docentes;
- Garantir espaço no Câmpus para discussão, nos distintos segmentos, das pautas do CONSUP;
- Garantir autonomia para o Grêmio Estudantil (Lei 7.398/1985) e os Diretórios Acadêmicos (Lei 7.395/1985);
- Assegurar representatividade dos alunos no “Fórum de Líderes”;
- Prover espaço físico para o funcionamento dos Diretórios Acadêmicos;
- Prover espaço físico adequado para a convivência de todos os servidores;
- Assegurar espaço no Câmpus para reuniões sindicais.

SEGUNDO EIXO: UM CÂMPUS PARA TODXS

- Garantir proporcionalidade para assegurar representatividade efetiva no Conselho do Câmpus e nos Colegiados;
- Garantir equilíbrio entre os cursos, valorizando-os todos igualmente (desde cursos PRONATEC, passando pelo PROEJA até os cursos de pós-graduação);
- Defender, no caso dos cursos de nível médio, o princípio da *escola unitária*, que no nosso caso busca realizar-se nos cursos *integrados*, os quais, em conformidade com o Art. 8º da Lei 11.892/2008, devem compor 50% do corpo discente;
- Defender os dois princípios basilares dos IFs, ou seja, a *integralidade* e a *verticalização*;
- Criar um curso de licenciatura, em atenção ao Art. 8º da Lei 11.892/2008 (já contamos, aliás, com projeto elaborado para a implantação de uma Licenciatura em Pedagogia);
- Desenvolver projeto de ensino e extensão de língua estrangeira (“Centro de Línguas”);
- Requalificar e promover novas atividades acadêmicas de interação com a comunidade (Saberes Docentes, Aulas Públicas, MOCITEC, ROBOCHARQ, CHARCODE, etc.);
- Garantir acessibilidade dentro do Câmpus;
- Manter e ampliar recursos para a Assistência Estudantil, fundamental na luta contra a evasão escolar.

TERCEIRO EIXO: UM CÂMPUS INSERIDO NA POLÍTICA EDUCACIONAL NACIONAL

- Enfrentar políticas de desmonte da educação pública, gratuita e de qualidade (PEC 241/55, MP do Ensino Médio, Lei da Mordaza);
- Enfrentar as políticas de aviltamento da classe trabalhadora advindas do GOLPE de 2016 (Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista);
- Posicionar-se contrariamente a toda forma de discriminação (étnica, de gênero, socioeconômica, sociolinguística, etc.);
- Defender políticas afirmativas de inclusão social (cotas, Assistência Estudantil, programas de extensão, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Um dos eixos centrais da nossa campanha à Direção do Câmpus Charqueadas do IFSul é a PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA. Com ela, visamos abrir caminho para a criação e consolidação de espaços estratégicos para a democratização efetiva das relações interpessoais e das tomadas de decisões dentro do Câmpus. Pensamos poder, assim, qualificar não apenas o convívio republicano internamente, mas também as relações entre o Câmpus e a comunidade externa local. E é também pela PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA, enquanto exercício contínuo de construção republicana, que julgamos ser possível aprimorar os laços inarredáveis entre o Câmpus Charqueadas e os demais Câmpus, a Reitoria e as Pró-Reitorias do Instituto.

CONSELHO DO CÂMPUS

O CONSELHO DO CÂMPUS é um espaço estratégico que visa à democratização. Ele impede a centralização de decisões da gestão. Ao mesmo tempo, ele pode respaldar essas mesmas decisões, aumentando a responsabilidade coletiva. Trata-se de um órgão consultivo e deliberativo, com representatividade legítima; ou seja, ele assegura a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios. Com o CONSELHO DO CÂMPUS, abre-se, portanto, espaço para a construção e a consolidação de outros espaços e instrumentos de PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA.

UM CÂMPUS PARA TODXS

Para além da unificação dos diferentes segmentos (estudantes, TAs, docentes, etc.), é também preciso reconhecer as diferentes trajetórias que atravessam as identidades de nossos cursos, assim como, junto a estas, as biografias socioeconômicas de nossos estudantes. É preciso reconhecer, portanto, as potencialidades e dificuldades de cada curso, respeitando e valorizando as diferentes identidades imbricadas na formação dos sujeitos. Em outras palavras, estar atento às “vozes locais”. É indispensável, ainda, reconhecer as desiguais condições de acesso, permanência e conclusão de estudos que atravessam as trajetórias de nossos estudantes jovens e adultos. Isso requer o apoio e o acompanhamento da POLÍTICA DE COTAS, bem como o comprometimento com a luta pela manutenção e ampliação de recursos para a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. Precisamos acompanhar as trajetórias de formação de nossos estudantes, inclusive dos egressos; afinal, buscamos a formação integral de sujeitos imbricada ao mundo do trabalho.

UM CÂMPUS INSERIDO NA POLÍTICA NACIONAL

Queremos um Câmpus inserido na política nacional, em defesa dos princípios da educação democrática e emancipatória, comprometida com a formação de sujeitos autônomos, críticos e atuantes na transformação de uma sociedade mais justa e solidária PARA TODXS, especialmente em tempos, como os que atravessamos, de usurpação de direitos historicamente constituídos.

